

**PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUÍSTICA – QUESTÃO PARA A ÁREA
TEMÁTICA DE LINGUÍSTICA APLICADA**

MESTRADO EM LINGUÍSTICA 2026 – 1º SEMESTRE

CANDIDATO(A) No: _____

ATENÇÃO!

1. As respostas deverão ser dadas em **português e não devem ser uma tradução literal do texto.**
2. As respostas deverão ater-se exclusivamente ao texto e ao que está sendo perguntado.
3. O limite de espaço para cada resposta é de meia página.
4. As respostas deverão ser escritas à tinta.
5. É facultado o uso de dicionários bilíngues e/ou monolíngues, que não poderão ser compartilhados entre os candidatos.
6. O tempo de duração da prova é de 3 (três) horas.

- A) Considerando os debates contemporâneos sobre os rumos teóricos e metodológicos da Linguística Aplicada, Moita Lopes (2006, p. 96) propõe quatro eixos fundamentais que sustentam sua perspectiva crítica. Com base nessa proposta, analise os dois aspectos abaixo, discutindo suas implicações para a constituição de uma Linguística Aplicada comprometida com a transformação social:
1. A importância de conceber a Linguística Aplicada como um campo híbrido ou mestiço, atravessado por múltiplas vozes e saberes.
 2. A emergência de novos sujeitos epistêmicos na produção de conhecimento em Linguística Aplicada, com destaque para as vozes do Sul global.
- B) A partir da leitura do texto abaixo, proponha uma análise fundamentada nos princípios da Linguística Aplicada Indisciplinar, considerando seus pressupostos teóricos, ético-políticos e metodológicos.



Na questão A, espera-se que a pessoa candidata discorra acerca da perspectiva proposta por Moita Lopes (2006), em que a Linguística Aplicada deve ser entendida como um campo híbrido/mestiço, isto é, epistemologicamente aberto e atravessado por múltiplas vozes e saberes, o que implica deslocar a área de uma postura técnico-instrumental para uma orientação crítica que comprehende a linguagem como prática social situada e indissociável das condições históricas, culturais e políticas em que ocorre. Esse caráter híbrido permite que a LA dialogue com campos como os estudos culturais, a sociologia, a antropologia e as epistemologias decoloniais, possibilitando a produção de conhecimento comprometido com a transformação social e não apenas com a resolução técnica de “problemas linguísticos”. Vinculado a esse hibridismo está o reconhecimento da emergência de novos sujeitos epistêmicos, especialmente aqueles provenientes do Sul Global, cujas experiências históricas e discursivas deslocam o monopólio do saber acadêmico eurocêntrico e trazem para o centro da produção científica vozes subalternizadas – povos indígenas, populações negras, periféricas, migrantes e professores da educação básica. Ao incorporar essas vozes, a LA assume uma posição ética-política de enfrentamento às desigualdades e de descolonização epistemológica, entendendo que pesquisa e engajamento não se separam.

Na questão B, espera-se que a possa candidata analise de que modo a charge evidencia um problema social que ultrapassa o plano estritamente linguístico e revela o funcionamento discursivo do racismo estrutural: embora a ciência já tenha comprovado a inexistência biológica de raças, a sociedade continua a produzir e legitimar práticas de violência seletiva contra jovens negros, o que mostra que o racismo opera não no plano da natureza, mas no plano simbólico e político, instituído e reproduzido por discursos sociais. Uma análise indisciplinar da imagem mostra a naturalização da morte de corpos negros e o pacto de silêncio que sustenta a branquitude. Desse modo, a LA indisciplinar evidencia que a linguagem não descreve o mundo de forma neutra, mas participa da construção do que conta como vida e do que é tratado como descartável; compreender essa dinâmica exige um compromisso metodológico situado, engajado e politicamente implicado com a justiça social.